



Universidade de São Paulo - 13 de Maio de 2017

Resenha 1 de Persistência e Mudança Social (FSL0115)

Professor Alexandre Abdal - Instituto de Relações Internacionais

Otávio Bonfá – 9775126

DURKHEIM, SUICÍDIO E COMUNIDADE LGBTQ+

A resenha que se segue tem como objetivo prático apresentar conceitos sobre a modernidade, Émile Durkheim e sua tese sobre fatos sociais, com enfoque no suicídio. A intenção final é relacionar esses aspectos com os seres, movimento e comunidade LGBTQ+.

David Émile Durkheim é um escritor e cientista social francês, conhecido como um dos fundadores da sociologia, ao lado de Marx e Weber. A herança positivista comtiana presente na mentalidade de Durkheim faz com que se busque encaixar a Sociologia em ditos padrões de ciência, moldando-a como a conhecemos hoje. Durkheim via a Sociologia como uma nova ciência que poderia, através dos métodos empíricos, traduzir de forma científica, questões filosóficas tradicionais (GIDDENS, 2001). Nota-se por parte deste uma “notável coerência na elaboração e na aplicação de uma metodologia com sólidos fundamentos teóricos” (DURKHEIM, 2003, p. 14). Ademais, é notável a preocupação de Durkheim pelas mudanças que atingiam a sociedade em que vivia, e que conseqüentemente a transformava. Essa preocupação é recorrente não só nos textos de Émile em específico, mas de todos os seus contemporâneos, devido ao que é e foi reconhecido como a modernidade e sua capacidade extrema de mudança.

A transição entre o século XIX e XX deve ser observada atentamente. Nesse período, tudo que se conhecia até então passa por um rompimento e é destruído. Harvey (1993) define esse período através da ideia de um processo interrupto de mudança social e econômica. O Antigo Regime se desfez, as relações de servidão já não mais existem; a experiência do indivíduo para com a sociedade se transforma. A diferenciação, impessoalidade e individualização começam a construir a influência corrosiva da modernidade. A solidão das massas então encontra lugar para atuar e a única coisa segura no mundo moderno se torna a insegurança que acompanha a chegada deste.

Durkheim acorda academicamente no berço dessa sociedade moderna, rodeado por situações ainda mais peculiares que a do espectro geral que rondava seus contemporâneos. O autor vivência diversos momentos históricos, traumáticos e decisivos, da história da França. Alguns exemplos são a derrota de Sedan, a Comuna de Paris, a II República, a Constituição de 1875, os traumas de perdas decorrentes dos *fronts* da Primeira Guerra Mundial, a questão da Lorena e cidades fronteiriças, além de diversos conflitos com motivações políticas, sociais e econômicas, resultados como o desemprego, pobreza e intensas migrações (DURKHEIM, 2003). Todas essas influências não alteram apenas a vida particular de Durkheim, mas também a sua produção acadêmica.

Um dos temas principais de suas grandes contribuições, e que particularmente nos interessa para a análise a ser feita, são os fatos sociais, mais especificamente, o suicídio. Para Durkheim, a Sociologia busca explicar regularidades próprias do reino social, mediante o recurso sistemático a modelos explicativos objetivos e independentes da filosofia e das demais ciências. É assim então que este começa observar a sociedade em busca de evidências para a teoria dos fatos sociais e, posteriormente, do suicídio propriamente dito. Nesta busca, formula as características básicas dos fatos sociais que são resumidamente: a independência e exterioridade aos indivíduos; o poder coercitivo sobre os mesmos; a generalidade de aplicação (GIDDENS, 2001). Esses fatores nos fornecem então uma nova perspectiva, ainda que complicada como o mesmo reconhece, para analisar a sociedade; e assim o faz.


Quando se dedica ao estudo do fenômeno do suicídio, define que este é uma taxa de mortes que a sociedade se permite ter em determinados períodos e defende que:

[...] existe para cada grupo social uma tendência específica ao suicídio que não é explicada nem pela constituição orgânico-psíquica dos indivíduos nem pela natureza do meio físico. Disso resulta, por eliminação, que ela deve depender necessariamente de causas sociais e constituir por si mesma um fenômeno coletivo. (DURKHEIM, 2000, p. 165)

E a partir dessa ideia o autor tenta identificar então, utilizando-se de uma classificação etiológica, diferentes tipos de suicídios ainda não explicados e muito recorrentes na sua sociedade. Assim, ele adota como situações sociais o ponto inicial de sua pesquisa já que essas são as causas gerais que os produzem e as

condições de existência que lhes são específicas (DURKHEIM, 2000). Durkheim então identificará no correr de seu texto **quatro tipos especiais de suicídio**, ainda que um não seja considerado tão recorrente na sociedade moderna, sendo eles o **egoísta, o altruísta, o anômico e o fatalista**. O foco será dado ao primeiro tipo apresentado por acreditarmos que este seja o mais adequado para tratar do assunto proposto para análise.

A fim de analisar as instituições que Durkheim utiliza para explicar os dados sobre suicídios egoístas, acredito ser necessário entender o que este é de fato. O suicídio egoísta acontece quando o **ser se encontra em uma individualização excessiva, se sentindo deslocado da sociedade da qual em princípio pertencia, deixando de ver razão na sua existência e tomando uma trágica escolha individual**. Nas palavras do próprio: “O egoísmo não é apenas um fator auxiliar dele; é sua causa **geradora**. Se, nesse caso, **o vínculo que liga o homem à vida se solta, é porque o próprio vínculo que o liga à sociedade se afrouxou.**” (DURKHEIM, 2000, p. 266). Nesse sentido, **esta forma de suicídio aumenta quanto menos se sente parte da sociedade, uma vez que já não se vê sentido em permanecer nela, recorrendo à eliminação do corpo físico para que esses laços sejam finalmente cortados**. Essa conclusão **mostra a força da impregnação da sociedade no indivíduo**, que adentra neste a ponto de fazê-lo extremamente dependente da mesma.

Para que isso não aconteça, Durkheim sugere que sejamos sempre parte de **uma sociedade**,  único fator capaz de nos dar a **sensação de pertencer** e ser **necessário**. E o autor enxerga diferentes sociedades particulares como responsáveis por este tipo de controle e então analisa o papel desenvolvido pela religião, instrução, família e sociedade política, que acabam cada uma a sua forma tendo um mesmo resultado sobre os indivíduos:

Esse paralelo demonstra que, se essas diferentes sociedades têm sobre o suicídio uma influência moderadora, não é em consequência de características particulares a cada uma, mas em virtude de uma causa comum a todas elas. [...] Ora, a única [causa comum] que satisfaz a essa condição é **serem todos eles grupos sociais, fortemente integrados**. Chegamos portanto à seguinte conclusão geral: o suicídio varia na razão inversa do grau de integração dos grupos sociais de que o indivíduo faz parte. (DURKHEIM, 2000, p. 258)

Infelizmente, a relação desses conceitos é de fácil realização para com o indivíduo caracterizado como LGBTQ+ pela sociedade, ainda que possa parecer

estranho usar a palavra egoísmo para descrever tal situação. Se identificar como LGBTQ+ em uma sociedade pode trazer um destaque negativo, diretamente ligado com exclusão social. O vínculo é cortado e o sentimento de pertencimento deixa de ser real, muitas vezes não parecendo ser reconstruível, pelo formato que a sociedade, julgada como extremamente moderna, adotou. A religião, apresentada por Durkheim como fator profilático e de união tão intensa, já não se pratica da mesma forma; o sincretismo confronta-se com o fanatismo, e ambos não garantem à pessoa LGBT+ o sentimento necessário de pertencimento, muitas vezes fazendo justamente o contrário. Sobraria então, a instrução, caminho complicado ainda que necessário (DURKHEIM, 2000), que não é garantida também aos que são destacados da sociedade. A família e a sociedade política podem se unir ou se opor uma a outra, garantindo ou rejeitando ainda mais o sentimento de integração a sociedade, a depender do contexto presente. Com um panorama tão desencorajador, o suicídio egoísta parece sempre uma realidade constante. Ainda que o grande número de mortes dentro do grupo não seja recorrente dos próprios indivíduos, esta ainda é uma prática recorrente; a aplicação dos conceitos de Durkheim é incrivelmente fácil, tornando o grupo um exemplo de aplicação da sociologia clássica e moderna.

Felizmente, a modernidade não afetou apenas os intelectuais; ela afetou e ainda afeta a sociedade como um todo. Efeito disso são novos grupos e atores sociais que eclodem por todo o mundo há anos, principalmente os que se caracterizam como de resistência ao modelo hegemônico de sociedade, altamente excludente. É deste movimento e agitação que surge a comunidade LGBTQ+, que vem como ajuda e apoio para todos os indivíduos LGBTQ+ que poderiam correr e correm o perigo de terem seus laços sociais afrouxados. Aqui se tem um exemplo incrível da construção de uma sociedade, que faz os seres sempre se sentirem parte de algo, desejados, e úteis. Nessa criação moderna, fator não citado por Durkheim como alternativa de redução dos suicídios egoístas, é possível então observar um grupo social, fortemente integrado e que garante um grau suficiente de integração, seguindo de forma fiel os preceitos entendidos por Durkheim como necessários para influenciar diretamente na razão de suicídios na sociedade.



BIBLIOGRAFIA

DURKHEIM, Émile. Durkheim (Sociologia). São Paulo: Ática 2003.

DURKHEIM, Émile. O Suicídio: estudo sociológico. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIDDENS, Anthony. A Sociologia. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993